



INCT Observatório das Metrôpoles

INDICADORES SOCIAIS PARA AS REGIÕES METROPOLITANAS BRASILEIRAS: EXPLORANDO DADOS DE 2001 A 2009

Equipe Responsável

Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro[•]
Marcelo Gomes Ribeiro^{*}
Lygia Costa[▼]
André Salata[♦]

Apresentação

Os indicadores sociais atualmente figuram como um importante instrumento que não se limita apenas a fornecer diagnósticos técnicos governamentais sobre a situação social e econômica de um país, mas tem encontrado, desde a passagem do século XX, espaço nas discussões sobre planejamento no setor público e políticas públicas. O indicador social, podemos assim dizer, representa uma ligação direta entre um fenômeno social empiricamente explorado e as teorias.

Nesse sentido, pensamos em desenvolver indicadores sociais para as Metrôpoles brasileiras, entendendo que devido a sua complexidade seria interessante

[•] Professor Titular do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR/UFRJ) e Coordenador Nacional do Observatório das Metrôpoles.

^{*} Pesquisador Assistente do Observatório das Metrôpoles e Doutorando no IPPUR/UFRJ.

[▼] Pesquisadora Associada do Observatório das Metrôpoles e Pós-doutoranda no IPPUR/UFRJ.

[♦] Pesquisador Assistente do Observatório das Metrôpoles e Doutorando do IFCS/UFRJ.

constantemente monitorar, através dos mesmos, como vem se conjugando as condições de vida e bem-estar da população.

Selecionamos alguns indicadores básicos que dão um panorama geral do que vêm acontecendo recentemente nessas metrópoles no século XXI, sobretudo mudanças e impactos em termos de renda, trabalho e educação.

Este trabalho de construção de indicadores sociais pretende integrar-se às já estabelecidas investigações sobre mercado de trabalho no Brasil, com o foco no conhecimento da estrutura de posições sociais nas metrópoles definidas pelo Observatório das Metrópoles, e está diretamente ligado à Linha de pesquisa II - Dimensão sócio-espacial da exclusão/Integração nas metrópoles: estudos comparativos do Observatório das Metrópoles -, e ao TR II: Organização social do território metropolitano – 1980/2010. Padrões e evolução: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Recife, Salvador, Fortaleza, Goiânia, Natal, Belém, Brasília e Maringá” desenvolvido no âmbito do Programa INCT do CNPq.

Em resumo, com a divulgação dos indicadores sociais, entre os anos de 2001 a 2009, buscamos democratizar o acesso a estes dados, vislumbrando, também, que no futuro os pesquisadores possam se utilizar deste trabalho para aprimorar suas pesquisas acadêmicas sobre mudança social e sobre diferentes fenômenos sociais no Brasil metropolitano.

Indicadores Sociais: Dados PNAD 2001-2009

A PNAD

Para realizar este trabalho contamos com o uso dos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD/IBGE. A PNAD, é claro, dispensa uma apresentação alongada, pois, desde 1967, ano em que foi implantada, vem sendo sistematicamente utilizada pelos pesquisadores que investigam o quadro demográfico e sócio-econômico

brasileiro. Esta fonte de dados é um tipo de pesquisa domiciliar amostral que, por ter propósitos múltiplos, investiga diversas características socioeconômicas, não sendo realizada somente nos anos em que se tem o Censo Demográfico, feito também pelo IBGE. Neste eixo, algumas características estudadas pela PNAD são de caráter permanente nas pesquisas, tais como: caracterização geral da população, da educação, do trabalho, do rendimento e da habitação; e outras são estudadas com periodicidade variável, tais como: migração, fecundidade, saúde, nutrição e outros temas que são incluídos no sistema de acordo com as necessidades de informação para o País.

Esta variedade de informações sociais e econômicas da PNAD nos permite criar alguns indicadores relevantes e confiáveis no acompanhamento dos problemas estruturais e mudanças sociais nas metrópoles brasileiras.

Classificando os Indicadores Sociais/PNAD 2001-2009

Educação

- Taxa de analfabetismo: indicador que revela a proporção de pessoas com idade de 15 anos e mais que não sabe ler nem escrever.

A taxa de analfabetismo pode ser calculada da seguinte forma:

$$\text{*Taxa de analfabetismo} = \frac{\text{Indivíduos que não sabem ler/escrever}}{\text{População de 15 anos e mais}} \times 100$$

- Escolaridade média: indicador que sintetiza o nível educacional dos indivíduos de 15 anos e mais de idade.

* A escolaridade média é uma ponderação dos anos cursados com aprovação pela população de 15 anos e mais de idade.

- Taxa de pessoas com nível superior: indicador que comprova o quantitativo de pessoal técnico capacitado para assumir cargos com nível superior no grupo de pessoas economicamente ativas

A taxa de pessoas com nível superior pode ser calculada da seguinte forma:

$$\text{*Proporção da PEA com Nível superior} = \frac{\text{Pessoal com nível superior}}{\text{População Economicamente Ativa}} \times 100$$

Mercado de trabalho

- Taxa de atividade: indicador que corresponde à proporção de indivíduos ocupados ou que buscam trabalho entre a população disponível para a atividade econômica.

A taxa de participação pode ser calculada da seguinte forma:

$$\text{*Taxa de atividade} = \frac{\text{Ocupados + Procurando trabalho}}{\text{Total de pessoas com 10 anos ou mais}} \times 100$$

- Taxa de desemprego: indicador que corresponde aos indivíduos que estão procurando trabalho, em relação ao total de indivíduos economicamente ativos.

A taxa de desemprego pode ser calculada da seguinte forma:

$$\text{*Taxa de desemprego} = \frac{\text{Procurando Trabalho}}{\text{Ocupados + Procurando trabalho}} \times 100$$

- Taxa de assalariamento: indicador de estruturação no mercado de trabalho, tem como objetivo dimensionar a participação dos indivíduos que recebem salário dentre os trabalhadores ocupados.

A taxa de assalariamento pode ser calculada da seguinte forma:

$$\text{*Taxa de assalariamento} = \frac{\text{Assalariados}}{\text{Total de ocupados}} \times 100$$

- Proporção de pessoas com carteira assinada: indicador de estruturação no mercado de trabalho, tem como objetivo dimensionar a participação dos indivíduos com carteira dentre os trabalhadores ocupados.

A proporção de pessoas com carteira assinada pode ser calculada da seguinte forma:

$$\text{*Proporção de empregados com carteira assinada} = \frac{\text{Empregados com carteira assinada}}{\text{Total de ocupados}} \times 100$$

- Rendimento médio do trabalho: indicador sensível às variações conjunturais da economia, corresponde à remuneração total recebida no mês, incluindo salários, abonos e gratificação.

* A renda média do trabalho é uma ponderação do total dos salários + abonos + gratificações ou retiradas/ganhos líquidos.

- Proporção de pessoas ocupadas com proteção social: indicador que se refere aos trabalhadores que possuem carteira de trabalho assinada ou que contribuem para previdência, além dos estatutários e militares.

$$* \text{ Proporção de pessoas ocupadas com proteção social} = \frac{\text{Trabalhadores com carteira de trabalho assinada ou que contribuem para a previdência + militares e estatutários}}{\text{Total de ocupados}} \times 100$$

Renda e pobreza

- Média de renda familiar: indicador econômico sensível a variações relacionados aos salários, benefícios e custo de vida, que pode ser entendido como a média da soma de todos os rendimentos finais da família.

* A renda média família é uma ponderação do total dos rendimentos individuais (trabalho aposentadoria, pensão etc.) + rendas financeiras, aluguéis.

- Renda familiar per capita: indicador econômico sensível a variações relacionadas aos salários, benefícios e custo de vida, que pode ser entendido como todos os rendimentos finais da família dividido pelo tamanho da população.

$$* \text{ Renda familiar per capita} = \frac{\text{Renda familiar total}}{\text{Número de pessoas na família (população)}} \times 100$$

Bibliografia:

JANNUZZI, P.M. *Indicadores Sociais no Brasil: conceitos, medidas e aplicações*. Campinas: Allínea/PUC-Campinas, 2004 (3ª. ed.)